

GAZETA MEDICA DA BAHIA

ANNO II.

BAHIA 31 DE JANEIRO DE 1868.

N.º 38.

SUMARIO.

I. O BERIBERI.—II. O Diagnostico dos tumores do seio III. REGISTRO CLINICO.—Caso fatal de febre septica em segulda, porem não ligado, à lithotricia. IV. CORRESPONDENCIA SCIENTIFICA.—A cura radical do hydrocele (sem injectão), e a uretrotomia interna, segundo a pratica do Dr. Maisonneuve. V. EXCERPTOS DA IMPRENSA

MEDICA ESTRANGEIRA.—O Beriberi não é uma molestia exclusivamente propria da India; observa-se nas Antilhas e no Brazil.—VI. VARIEDADE.—VII. NOTICIARIO.—VIII.—BOLLEIN MEDICO-GRAPHICO —

O Beriberi.

No lugar competente transcrevemos dos *Archives de Medecine Navale* um artigo do Sr. Dr. Le Roy de Méricourt a proposito da analyse feita pelo *Siglo Médico* do trabalho publicado pelo nosso distincto collaborador o Sr. Dr. Silvá Lima sobre a molestia que aqui tem reinado epidemicamente, caracterisada por paralyisia, edema e fraqueza geral.

N'este artigo o author confronta o quadro symptomatico da molestia estudada e descripta pelo nosso collega nas columnas d'esta Gazeta, com uma doença semelhante, chamada dos *engenhos* (des *suceries*) nas Antilhas, onde tem sido observada e foi descripta pelo Dr. Henri Dumont; e d'esta comparação, e da analogia que apresentam as duas molestias com o beriberi da India, resulta a opinião que forma o Dr. Méricourt sobre a identidade de natureza d'ellas, de accordo, quanto á epidemia da Bahia, com o nosso distincto collega; opinião que o Dr. Méricourt claramente exprime na epigraphe do seu artigo:—*o beriberi não é uma molestia exclusivamente propria da India; observa-se nas Antilhas e no Brasil.*

Transcrevemos litteralmente o resumo descriptivo da molestia extrahido pelo *Siglo Médico* e as reflexões do Sr. Dr. Méricourt, para que os profissionaes apreciem, sobre este assumpto que tem sido objecto de tantas duvidas, o juizo de uma authoridade muito competente, pois o Sr. Méricourt, author de uma memoria sobre o *beriberi*, publicada com a cooperação do Sr. Fonssagrives em 1861, declara terminando o seu artigo que—*comparando attentamente as descrições do beriberi recentemente publicadas pelos observadores que tem tido occasião de encontrar esta affecção particularmente nos Indios, e as da molestia chamada dos engenhos nas Antilhas e da molestia estudada na Bahia pelo Dr. Silva Lima, não se póde deixar de re-*

conhecer de ambos os lados uma notavel analogia, senão uma identidade completa nos phenomenos principaes.» P.

O DIAGNOSTICO DOS TUMORES DO SEIO

pelo Dr. Thomas Bryant.

As lições clinicas do Dr. Bryant no Guy's Hospital nos fornecem o assumpto importante d'onde deduzimos estas considerações sobre o diagnostico dos tumores do seio. O illustre cirurgião elucidou com muita clareza este ponto indubitavelmente difficillimo da pathologia cirurgica.

O diagnostico dos tumores tem sido desde muito tempo o objecto da investigação de mui habéis praticos, e muitas vezes um escolho sondado debalde pelos mais peritos. O microscopio tem espalhado a luz n'este terreno, mas este meio não é sempre applicavel, e o clinico sente muitas vezes a necessidade de formar o seu diagnostico, ainda que não possa collocar a substancia do tumor no campo do microscopio.

O Dr. Bryant discute com proficiencia a questão, encara a difficuldade do diagnostico, fundado sempre sobre probabilidades, a necessidade de uma intelligencia clara, de uma observação profunda, de um juizo seguro, para apreciar o valor dos symptomas, comparal-os entre si, pesar o numero das probabilidades, e da analyse rigorosa de todos estes dados fornecidos pelo caso morbido, inferir um diagnostico correcto, um conhecimento exacto da natureza da molestia, do qual depende o tratamento que deve ser empregado.

O illustre professor indica os meios principaes de chegar a este conhecimento quando se trata de um tumor do seio. Os commemorativos, a historia exhibida pela doente, os phenomenos fornecidos pela inspecção, e os symptomas revelados ao exame manual, são as bases do juizo clinico, e da indicação the-